

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

ESCOLA DO CAMPO O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Autores Gabriel José Sidegum¹
Claudete Broca²
Kurlan Frey³

Resumo

A formação de docente para atuar em escolas do campo é bem específica, o desafio é promover uma educação contextualizada e integrada às realidades locais. Esse modelo educativo valoriza a cultura, a história e as necessidades específicas das comunidades rurais, proporcionando aos estudantes uma aprendizagem que se conecta diretamente com seu cotidiano. A formação de professores para atuar nesse contexto exige uma abordagem diferenciada, que considere as particularidades da vida no campo e a diversidade cultural presente nas comunidades. Os docentes formados para atuarem na escola do campo são estimulados a desenvolver metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes e o uso de recursos locais, como saberes tradicionais e práticas comunitárias. Essa prática não apenas enriquece o processo de ensino aprendizagem, mas também fortalece a identidade dos estudantes, promovendo um senso de pertencimento e valorização da cultura local. Além disso, a formação contínua desses educadores se torna essencial para que possam se adaptar às novas demandas educacionais e sociais que surgem no ambiente rural. Portanto, a contribuição da escola do campo na formação docente é significativa, pois prepara os professores para lidar com os desafios específicos desse contexto educacional. Ao integrar teoria e prática de maneira contextualizada, os educadores se tornam agentes transformadores, capazes de impactar positivamente a vida dos estudantes e suas comunidades. Assim, a escola do campo não só forma cidadãos mais críticos e conscientes, mas também promove o desenvolvimento sustentável das áreas rurais.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Escola do Campo. Formação Docente; Experiências.

SISTEMATIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

As experiências e atividades são especificamente direcionadas para os estudantes do 4º ano, possibilitando desenvolver e construir os saberes e experiências responsáveis pelo desenvolvimento, como aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC abrange áreas de conhecimento possibilitando desenvolver estratégias, competências e habilidades como pensamento científico, crítico, criativo, comunicação,

¹ Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. giosesidegum@gmail.com

² Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. claudetebroca@uceff.edu.br

³ Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. kurlan@uceff.edu.br

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

cultura digital, argumentação, autoconhecimento, autocuidado, empatia, cooperação, responsabilidade, cidadania, projeto de vida, trabalho em equipe.

Todas essas competências e habilidades são desenvolvidas dentro das disciplinas específicas trabalhadas na educação básica por linguagens, abrangendo as áreas das humanas e exatas. Desenvolvendo o potencial e criatividade de cada um dos educandos e os tornando os principais protagonistas na formação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação básica é importante na vida das crianças para o desenvolvimento de competências. A construção do eu, se fundamenta em valores que são adquiridos no passar do tempo. No processo formativo da aprendizagem os educandos vão se aprimorando e desenvolvendo as capacidades cognitivas e motoras. Além das atribuições indispensáveis no processo formativo, precisamos elencar a educação básica como um fomento no desenvolvimento do todo da criança. Instigar o pensamento criativo, crítico e lógico dessa fase de aperfeiçoamento da criança.

Paulo Freire (1991, p.5) destaca:

É um dos princípios essenciais para a estruturação do círculo de cultura, unidade de ensino que substitui a “escola”, autoritária por estrutura e tradição. Busca-se no círculo de culturas, peça fundamental no movimento de educação popular, reunir um coordenador a algumas dezenas de homens do povo no trabalho comum pela conquista de linguagem. O coordenador, quase sempre um jovem, sabe que não exerce as funções de “professor” e que o diálogo é condição essencial de sua tarefa, “a de coordenar, jamais influir ou impor”.

Freire, neste trecho aborda a importância da educação básica, fundamentada em estruturas sólidas que desfazem a imagem autoritária das escolas tradicionais, constituindo a estrutura da visão de liberdade, uma escola que instiga a inovação e a quebra de paradigmas no tradicionalismo. Sendo assim, a figura do professor é fundamental nesta mudança, pois o aprendizado é uma forma de criar laços da educação humanizadora, pautada no olhar do desenvolvimento do ser como um todo. Abordando técnicas primordiais para o desenvolvimento de competências que são adquiridas no processo formativo. A construção do eu, se fundamenta em valores que são adquiridos no passar do tempo.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

No processo formativo da aprendizagem os educandos vão se aprimorando e desenvolvendo as capacidades cognitivas e motoras. Além das atribuições indispensáveis no processo formativo, precisamos elencar a educação básica como um fomento no desenvolvimento do todo da criança. Instigar o pensamento criativo, crítico e lógico dessa fase de aperfeiçoamento da criança. O processo da aprendizagem envolve o aluno como o princípio primordial e exclusivo da educação básica. Muitas são as regras e leis que auxiliam na formação. Com a criação da Constituição de 1988, as crianças têm seus direitos e deveres assegurados. Principalmente o direito à educação básica de qualidade.

Jean Piaget divide as fases de desenvolvimento da criança em 4 etapas. As etapas são: Sensório-motor que vai do nascimento até os 2 anos de idade, pré-operatória dos 2 anos até os 7 anos e por fim o operatório concreto que vai dos 7 aos 12 anos, operatório formal a partir dos 11 anos. Cada uma dessas fases Piaget descreve as principais capacidades e características que são desenvolvidas. Na fase sensório-motor, a criança começa a desenvolver e criar consciência do corpo como nos seus sentidos e movimentos. Já na fase pré-operatório a criança vai evoluindo em sua comunicação e exploração. A fase operatória concreta a criança compreende os conceitos morais do que é “certo e errado”, ou seja, desenvolve o seu raciocínio lógico. No operatório formal a criança passa pela última das fases do seu desenvolvimento infantil. Nele, a capacidade cognitiva do adolescente já é bem desenvolvida em questões das deduções, pensamento crítico e hipótese.

Jean Piaget (2004, p.40) elenca:

A idade média de sete anos, que coincide com o começo da escolaridade da criança, propriamente dita, marca uma modificação decisiva no desenvolvimento mental. Em cada um dos aspectos complexos da vida psíquica, quer se trate da inteligência ou da vida afetiva, das relações sociais ou da atividade propriamente individual, observa-se o aparecimento de formas de organizações novas, que completam as construções esboçadas no decorrer do período precedente, assegurando-lhes um equilíbrio mais estável e que também inauguram uma série ininterrupta de novas construções.

Nessa fase decisiva, o papel do docente é importante contribuindo no desenvolvimento da criança. O cognitivo da criança consegue reter informações, mas continuamente vai se aperfeiçoando na caminhada escolar. O docente é a ponte de mediação entre o aluno, pois precisa estar aberto às ideias e instigar as capacidades

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

criativas de cada aluno. O futuro da educação não está no tradicionalismo e sim nas inovações que agregam em uma troca de saberes e experiências.

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Compreendendo o estágio na formação do professor, podemos elencar a importância desse primeiro contato com a sala de aula. É onde se constroem as práticas pedagógicas para os futuros docentes, etapas que criam os laços entre teoria e prática. Auxiliando na formação e construção do futuro profissional da educação. Principalmente na etapa de observação do estágio podemos basear-se nos docentes que acabam nos ensinando com a sua bagagem de conhecimento e tempo de sala de aula.

No período de estágio a insegurança, o medo, a ansiedade tomam conta do estudante, sendo primordial o apoio do corpo docente da escola e dos professores orientadores do estágio para a formação desse profissional. O medo cria desafios, sendo com os desafios criados soluções fundamentais na construção do docente. Porque é nessa fase que o acadêmico irá experimentar o gosto e prazer em sala de aula. É na sala de aula que o estagiário poderá entender e compreender as dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes na observação do seu dia-a-dia. As rotinas em sala de aula são fundamentais para o desenvolvimento da prática, principalmente nos assuntos que serão abordados para as crianças.

Paulo Freire nos diz que ensinar exige curiosidade, assim como desenvolver a autonomia dos alunos, instigando-os e desenvolvendo essas capacidades. “Se há uma prática exemplar como negação da experiência formadora é a que dificulta ou inibe curiosidade do educando e, em consequência, a do educador.” (FREIRE, 2004, p. 84)”. Nessa afirmação de Paulo Freire, precisamos instigar o pensamento criativo em nossos planejamentos de aula. No estágio precisamos pensar em ferramentas como brincadeiras, jogos, trabalhos em equipe primordiais para o desenvolvimento das crianças. Explorando as habilidades interpretativas e comunicativas. Como educadores precisamos ter a busca pela curiosidade em constante presença, para assim vivenciarmos a aprendizagem de cada educando de perto. Almejando os principais objetivos.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Nessa fase decisiva na formação do docente é importante perceber a construção do olhar reflexivo a importantes detalhes, como sair de si mesmo e enxergar as capacidades em cada criança e por meio das atividades a desenvolver. Pois é isso que o estágio propicia a cada acadêmico vivenciar essa experiência da sala de aula.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização e o letramento são importantes no processo de aprendizagem das crianças, sendo fundamental que esse primeiro contato seja próximo e atraente com a figura do professor que é o mediador, assim como com o conteúdo. Um fator que contribui na aprendizagem são os jogos lúdicos, trazendo formas inovadoras de aprendizagem.

Jogos no processo de alfabetização e letramento contribuem e auxiliam os alunos na prática e na aprendizagem com experiências que tenham um significado e sentido. De acordo com Smolka (2008, p.22)

O jogo tem uma função fundamental no desenvolvimento das crianças e, como tal, possui um significado, um sentido, no processo de organização das experiências, elaboração de pensamentos, expressão de sentimentos, construção de conhecimentos.

Existem vários métodos de alfabetização e letramento, onde precisamos ter ciência de que o processo é gradativo. O auxílio de jogos na aprendizagem desenvolve competências criativas em cada aluno. Sendo essas fundamentais no processo de aprendizagem. A alfabetização e o letramento são fundamentais no processo de aprendizagem para desenvolvimento da leitura e escrita que são aperfeiçoadas no passar das etapas na educação básica.

Soares (2010, p.15) elenca que “tem-se tentado, ultimamente, atribuir um significado demasiado abrangente à alfabetização, considerando-a um processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita”. A autora em sua afirmação, aborda uma realidade muito atual que nos encontramos, mas temos de ter ciência de que esse processo é permanente e não pode ser interrompido.

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular nos elenca a importância dos primeiros anos do Ensino Fundamental, tendo um olhar no desenvolvimento e habilidades. “[...] a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.” (BRASIL, 2017, p.59). Neste contexto a BNCC, traz o Ensino Fundamental e a ação pedagógica como habilidades fundamentais no desenvolvimento da leitura e escrita em cada criança. A figura do docente nesse processo é fundamental para a criação de táticas de ensino voltadas a um olhar de intensa aprendizagem.

Para a Alfabetização e o Letramento terem um significado na aprendizagem de cada criança, precisa ser praticada com as formas e condições do momento histórico que cada qual vivencia. “É preciso, na prática, conhecer e conceber formas de alfabetização condizentes com o momento histórico em que vivemos para operar transformações.” (SMOLKA, 2008, p. 113). Estar abertos a práticas de mudanças condizentes com o momento, e assim transformar a educação com técnicas e formas que tornam a aprendizagem mais atraente e significativa, não apenas aquela aprendizagem realizada por meio da repetição, mas sim com as vivências.

No Ensino Fundamental a BNCC, sistematiza os componentes curriculares com várias formas práticas de serem aplicadas, principalmente nos dois primeiros anos que são importantes no desenvolvimento das crianças. “[...] os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. (BRASIL, 2017, p.63).

A ação pedagógica é fundamental no processo da aprendizagem, auxiliando assim na construção do ensino da leitura e escrita. Uma prática fundamentada nos valores da BNCC, contribui para uma aprendizagem igualitária e um ensino básico, fundamentado em um dinamismo único de valores e saberes. A BNCC, em sua fundamentação, se aprofunda em práticas relativas às culturas e tornando o tradicionalismo em um conjunto de inovações. Tornando o pensamento de que a alfabetização é ensinar só a ler e a escrever está errado, isso vai muito além. Pois as crianças experimentam habilidades e participam de um processo de construção estruturado em competências específicas do processo de

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

alfabetização. A alfabetização e o letramento vão além do ler e escrever, pois se fundamentam na interpretação e compreensão das palavras. Ou seja, a alfabetização em prática é específica em ensinar o ler, e escrever, já o letramento é responsável pelas habilidades que se tem no uso da leitura e escrita.

A alfabetização como processo é envolvido por habilidades. “Pode-se concluir da discussão a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetada” (SOARES, 2010, p. 18). Por se considerar um conjunto de habilidades que é desenvolvido no ensino da leitura e escrita, desenvolve toda a capacidade de compreensão assim como o lado cognitivo da criança.

Alfabetizar e letrar vai muito além de práticas, é um processo contínuo que se constitui no desenvolver do estímulo e da oralidade. É importante que o educador provoque nas crianças a alfabetização e o letramento, com jogos lúdicos de compreensão das formas, palavras e imagens. As habilidades das crianças precisam ser provocadas, isto é, utilizar as técnicas para desenvolver as competências de linguagens. Na alfabetização temos presentes as seguintes fases: a fase pré-silábica é onde a criança não consegue relacionar as letras junto dos sons com a língua falada; a silábica é a fase que a criança consegue interpretar a letra da sua maneira, atribuindo um valor de sílaba em cada uma; a fase silábico-alfabética a criança mistura a lógica da letra que é atribuído a um valor, identificando já nessa fase algumas sílabas; e a fase alfabética, onde a criança detém o valor das letras e sílabas.

É importante que as crianças nesse processo de alfabetização e letramento tenham acesso a livros, jornais, etc... Para se desenvolverem e aperfeiçoarem-se na leitura, escrita e compreensão das palavras. As crianças precisam ter a compreensão do mundo e dos diferentes tipos de linguagens para conviverem em sociedade.

Muitas vezes estamos preocupados em compreender como é o processo de leitura e escrita, mas algo precisa ser claro que o processo é gradativo. Ferreiro (2005, p.10) destaca que:

O desenvolvimento da leitura e escrita, do ponto de vista dos processos de apropriação de um objeto socialmente constituído (e não do ponto de vista da

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

aquisição de uma técnica de transcrição), buscamos ver se havia modos de organização relativamente estáveis que se sucediam em certa ordem.

Nessa afirmação vemos a presença de que o processo de leitura e escrita é um objeto constituído que se baseia na apropriação, desenvolvendo o ato de ler e escrever. Auxiliando as crianças no modo de compreensão do mundo e as estratégias essenciais para inserção social.

No ato de alfabetizar é importante oferecer condições para as crianças desenvolverem em seu processo de aprendizagem a leitura e a escrita, através de habilidades de codificação da língua oral em língua escrita. No letrar está diretamente ligado às práticas de leitura e da escrita nos contextos sociais.

Freire (2009, p. 96) afirma que:

Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada.

Ensinar exige comprometimento e determinação, na alfabetização e no letramento não é diferente. O comprometimento de cada docente nas práticas inovadoras é importante para um aprendizado de qualidade. Assim Paulo Freire, aborda em sua obra o sentido de não nos acomodar e sim buscar a inovação nos processos de aprendizagem, sendo respeitados em todas as esferas administrativas da escola.

ALFABETIZAÇÃO NA BNCC

A importância da alfabetização é ampliar e garantir uma oportunidade para que os alunos se apropriem dos sistemas de escrita alfabéticas e o modo do sistema de escrita. A BNCC - Base Nacional Comum Curricular é um documento norteador da educação básica no Brasil. Ele traz um conjunto progressivo de aprendizagens utilizadas em nossas escolas, desenvolvendo os alunos ao longo da caminhada escolar.

Na BNCC, compreendemos a importância da alfabetização na idade certa, pois em suas normativas norteadoras aborda as competências que são desenvolvidas quando a criança participa do processo de alfabetização nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Além disso, a BNCC enfatiza a inclusão social, por meio de uma educação

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

inclusiva sem preconceitos. Desenvolvendo um conjunto de competências importantes na etapa de desenvolvimento.

Os objetivos almejados na educação básica com a BNCC, são decisivos nas habilidades e competência que os alunos devem ao longo de sua caminhada escolar adquirir, conseguindo assim desenvolver objetivos da educação básica que é precursora e fundamentada em uma aprendizagem inovadora, pautada em valores éticos e sociais.

Esse processo básico e primordial do desenvolvimento da alfabetização, é o principal responsável na construção de ensinamentos e conhecimentos ligados aos objetivos básicos da BNCC, construir a relação da língua com o objeto, ou seja, desenvolver as competências de interpretação dos alunos.

Na BNCC, não existe exclusão social, pois a mesma é fundamentada nos objetivos de inclusão social e aborda formas de desenvolvimento de identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, essas pautas relativas ao social.

A BNCC, compreende que a criança é a peça principal no desenvolver e agir na construção do seu eu. Permitindo, assim, a criança nesse processo de construção identificar e decodificar as letras e sons da língua e das palavras, auxiliando no desenvolvimento da leitura e escrita.

PLANEJAMENTO, MEDIAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O planejamento e a mediação são importantes no desenvolvimento das capacidades primordiais na construção da aprendizagem nas crianças. A avaliação no processo de ensino é fundamental para almejar os objetivos da aprendizagem.

Cada docente tem seus métodos de avaliação e os desenvolve na caminhada escolar, por isso é preciso que cada professor tenha objetivos bem definidos em seus planejamentos de aula. Essa diversidade nos métodos de avaliação dos professores é importante para a construção das capacidades de aprendizagem dos alunos. É no método de avaliação que o docente irá identificar as dificuldades e desafios enfrentados pelos seus estudantes.

Freire (2009, p. 97) enfatiza:

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

A percepção que o aluno tem de mim não resulta exclusivamente de como atuo, mas também de como o aluno entende como atuo. Evidentemente, não posso levar meus dias como professor a perguntar aos alunos o que acham de mim ou como me avaliam. Mas devo estar atento à leitura que fazem de minha atividade com eles. Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala. O tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Neste sentido, quanto mais solidariedade existia entre o educador e educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola.

Paulo Freire nessa abordagem elenca a importância do professor ser o construtor de conhecimento, esse ato é desenvolvido quando o docente assume seu papel em sala, instigando cada aluno no despertar do olhar crítico e criativo, a mediação só é possível se houver um processo de planejamento e avaliação de como irá acontecer essa aula.

O processo de aprendizagem, precisa levar em consideração os meios que são necessários para o desenvolvimento das capacidades críticas e éticas do aprendiz. É dever do docente prestar atenção nos seus alunos e compreender o tempo de aprendizagem de cada um. As crianças têm tempo para aprender e isso é preciso que o professor leve em consideração na construção do seu planejamento.

Piaget (2004, p. 41) enfatiza:

A criança, depois dos sete anos, torna-se capaz de cooperar, porque não confunde mais seu próprio ponto de vista com o dos outros, dissociando-os para coordená-los. Isto é visível na linguagem entre crianças. As discussões tornam-se possíveis, porque comportam compreensão a respeito dos pontos de vista do adversário e procura de justificações ou provas para a afirmação própria. As explicações mútuas entre crianças se desenvolvem no plano do pensamento e não somente no da ação material.

Em meio a essa justificação de Piaget sobre o desenvolvimento da criança, percebemos a importância do docente estar atento a cada detalhe na construção de seu planejamento, é importante como professor pensar formas criativas e dinâmicas de aprendizagem que valorizem as capacidades culturais de cada criança. Sendo importante o docente fundamentar seu planejamento em técnicas criativas, capazes de trabalhar e desenvolver as competências cognitivas dos alunos. Outro detalhe importante é elencar o método de avaliação como uma contribuição a ser feita no processo de aprendizagem da criança, ou seja, forma de contribuir para o desenvolvimento de um todo.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

As metodologias de ensino são importantes para o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas de cada estudante. A metodologia é a forma que cada professor utiliza para mediar o conhecimento e possibilita desenvolver por meio dele capacidades e competências de aprendizagem, fundamentais para o desenvolvimento da criança.

A metodologia, nada mais é do que a forma que o professor utiliza para ensinar, possibilitando criar horizontes e descrever passos importantes para a caminhada de cada aluno.

O papel do docente nessa etapa é primordial na condução de ensinamentos tão preciosos. A utilização de meios e tecnologias são fundamentais para a criação de e instigação dos alunos em terem curiosidade e buscar em várias formas o conhecimento, provocado pela figura do professor.

Freire, (2009, p. 103-104) elenca:

É importante que os alunos percebam o esforço que faz o professor ou a professora procurando sua coerência. É preciso também que este esforço seja de quando em vez discutido na classe. Há situações em que a conduta da professora pode parecer contraditória.

Paulo Freire aborda a conduta do professor como forma importante nas capacidades que se quer desenvolver, trazendo frustrações que muitas vezes fazem parte da prática de um cotidiano de um docente. Nesse sentido, é importante o professor trabalhar com formas e metodologias de ensino inovadoras e criativas conforme a BNCC, trazendo em seus planejamentos as capacidades e competência que serão desenvolvidas.

É necessário o docente estar atento e possibilitar seus educandos buscarem o conhecimento através da autonomia, uma das competências fundamentais que deve ser desenvolvida em cada uma das aulas. Paulo Freire aborda a autonomia como competência que precisa ser trabalhada nas crianças, para se tornarem adultos comprometidos e inovadores. Existe ainda nos dias de hoje a metodologia tradicionalista, que precisa ser extinta para se dar lugar a uma metodologia nova, que desenvolva as qualidades de cada

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

ser, respeitando os traços culturais, sendo acolhedora e humanizadora. É fundamental abordar uma metodologia humanizadora, criando laços com os alunos que precisam ser os verdadeiros responsáveis na construção do saber.

Conforme Mielnik (1966, p. 166) destaca:

A motivação intelectual é constituída de ideais, interesses e objetivos. Há uma inter-relação entre a motivação emocional e a intelectual. Os interesses e as ideias frequentemente são determinados pela identificação da criança com a imagem paterna.

Isaac Mielnik, utiliza e aborda a conduta dos ideais que se fundamentam na construção e desenvolvimento da criança, como um ser motivado pelos interesses comuns, ou seja, capaz de compreender e cooperar na construção dos objetivos primordiais para a motivação emocional e cognitiva.

As tecnologias precisam estar presentes na educação, pois são um meio de desenvolver as capacidades cognitivas, e conectar cada vez mais os estudantes a esse meio tecnológico em que vivemos. As mudanças são as mais diversificadas e possibilitar que os alunos experimentem este meio é familiarizar e desenvolver o aluno para a atualidade.

O educador é o coadjuvante neste processo de aprendizagem, pois é ele a referência a quem os alunos têm. As experiências e a busca por metodologias inovadoras fazem parte desse processo de construção do indivíduo, ou de forma sucinta, o professor passa a assumir um papel ativo no desenvolvimento das capacidades de aprendizagens.

É nas metodologias ativas de educação que o professor irá buscar meios de aprendizagem ativa que são desenvolvidas com experiências, autonomia e criatividade que precisam se fazer parte nos processos de aprendizagem.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática nada mais é que o plano de aula, é a construção de um planejamento, feito através de estudos e meios para se atingir os objetivos de aprendizagem. Todos os planejamentos, precisam levar em consideração os aspectos fundamentais em sua construção, que são as competências que se quer instigar e desenvolver com os educandos.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

É importante frisar que os planejamentos precisam estar de acordo com a BNCC, criando assim meios, formas e possibilidades de uma aprendizagem inovadora. As sequências didáticas nada mais são que um conjunto de atividades ligadas entre si. Planejadas com intuito de construir uma aprendizagem através dos conteúdos que serão trabalhados. Essa sequência didática pode seguir uma sequência de atividades desenvolvidas através do planejamento, ou se fundamentar nos principais objetivos que o professor quer alcançar na aprendizagem de seus alunos.

Nesse conjunto de atividades tem se a presença da forma de avaliação que será utilizada e observada. Os meios de avaliação obedecem alguns critérios que são observados pelo docente, para perceber o nível de compreensão de seus alunos sobre os conteúdos que são abordados em sala de aula. É importante salientar a observação dos critérios elencados pela BNCC.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 04 set 2023.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo.** 16. ed. - CORTEZ EDITORA, 2005.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** 12. ed. - São Paulo: CORTEZ EDITORA, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 6. ed. - São Paulo: CONTEXTO, 2010.

MIELNIK, Isaac. **Problema de pais e mestres.** 4. ed. - São Paulo: EDART, 1966.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa.** 39. ed. - São Paulo: PAZ E TERRA, 2009.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 20. ed. - São Paulo: PAZ E TERRA, 1991.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 24. ed. - Rio de Janeiro: EDITORA FORENSE UNIVERSITÁRIA, 2004.

PIAGET, Jean. **A representação do mundo na criança.** 1. ed. - Rio de Janeiro: EDITORA RECORD, 1926.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 16. ed. São Paulo: Cortez editora, 2005. 180 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 200. 134 p.